

O CONCILIADOR

ORGAN DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES — DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno 6\$000 rs.
Semestre 3\$000

COM PORTE.

Anno 6\$500 »
Semestre 3\$300

SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 18 de Setembro de 1873.

Pelo governo da provincia foi autorisado o engenheiro Martinho Domiense Pinto Braga, chefe das commissões especiaes do governo imperial, nesta provincia, a fazer a exploração do rio Itajahy, o mais importante da provincia, e de seus grandes affluentes até suas vertentes, bem como dos terrenos situados na zona que lhe é tributaria, escolhendo os pontos convenientes á passagem de uma estrada de comunicação entre a villa de Itajahy e a estrada geral dos Curitibanos em serra-cima.

Para esses importantissimos estudos prepara-se aquelle engenheiro, e conta encetalos nos primeiros dias de Outubro proximo, partindo da colonia Blumenau; calcula achar-se em Curitibanos por o todo mez de Janeiro futuro, depois de atravessar vinte e tantas leguas de matta virgem.

Acompanhão-n'o na exploração o engenheiro Virginio da Gama Lobo e os agrimensores Emilio Odebrecht, Carlos Moreira de Abreu e Theodoro Klein.

São incalculaveis as vantagens que resultarão a esta provincia do conhecimento daquelle rica zona e da abertura da artéria que virá estabelecer a facil comunicação entre todo o nosso rico littoral norte com o fertilissimo centro, tanto mais quando ella atravessará uma ária devoluta de perto de duzentas leguas quadradas e onde uma grande colonisação se poderá estabelecer em poucos annos, attrahida não só pelos importantes nucleos coloniaes já existentes em via de progresso, colonias Blumenau, Itajahy e Principe D. Pedro, como tambem pelas boas condições de viação e emprego que encontra o colono nas obras da estrada onde adquirirá os meios necessarios ao seu primeiro estabelecimento.

Dedicado como se acha o governo imperial em fazer convergir para o nosso paiz a corrente de immigração européa, muita attenção-lhe deve merecer o resultado dos estudos a que se vai proceder, por isso que delles resultará o conhecimento não só das innumerables riquezas naturaes que ali devem existir incultas, como do curso e volume das aguas do Itajahy e de seus affluentes, das suas condições de navegabilidade, da formação geologica de toda zona, altura das montanhas, variedades do clima, etc., o que tudo influe directamente sobre os diversos ramos da agricultura, de fórma que o colono européu virá encontrar em remuneração do sacrificio de sua expatriação um clima senão melhor igual ao de sua patria e um terreno fertilissimo onde adoptará o genero de cultura a que se dedicava no seu paiz natal.

É esta provincia incontestavelmente aquella que melhores condições offerece á colonisação européa, principalmente a zona do Itajahy que se vai explorar; ali a vegetação soberba e imponente prende a attenção do observador e attesta a uberidade do sólo; o magestoso rio, com sua excellente barra, e o movimento commercial que já se observa, anima e desenvolve a lavoura e a industria. Abra-se a estrada entre Itajahy e Curitibanos, estabeleça-se a navegação por pequenos vapores entre a villa de Itajahy, cujo porto é hoje frequentado por dezeseis navios de alto bordo, que navegam para o Rio de Janeiro e Montevideo, e a colonia Blumenau — que teremos resolvido o problema da colonisação nesta provincia.

Desejamos á digna commissão de engenheiros todas as felicidades, e que todos os sacrificios, perigos e encommodos a que vai se expôr nessa penosa e longa viagem sejam coroados por uma série não interrompida de triumphos para a causa a que se dedica: assim Deos os acompanhe.

ração n'aquelle ninho de urubús lá das Caieiras.

— Se aquelles anginhos fossem urubús por certo que havias de invejar a sorte do ázno morto, replicou Adriano.

— Morto não! acudio Ricardo.

« Pois então seja ázno vivo, gritou Fernando. »

Applausos, vivas a Ricardo e ao seu desejo de ser ázno vivo, risadas e palmas applaudiram de novo esta lembrança; no fim de cada confidencia, muitas vezes séria e comovente, havia um dito que transtornava a seriedade do auditorio e o fazia passar rapidamente do mais rigoroso silencio e sensibilidade para as mais estrepitosas gargalhadas e ruidosas scenas de alegria.

Eis-ahi pouco mais ou menos o que é uma palestra de officiaes de Marinha quando nas horas de folga se reúnem em torno da mesa da praça-d'armas.

PASSEIO, DESASTRE, E ENCONTRO.

S'assied, croise les bras, buisse la tête, et pleure.
(Delill)

Passemos por alto a primeira semana empregada pelos officiaes da Diana em contrahir novas relações, e deixemos algum tempo Fernando e Alberto continuarem em paz e segredo os seus namoricos; sigamos Alfredo e Gustavo e vejamos para onde se encaminham. Os moços entraram em uma cocheira, alugaram dois fogosos corcéis e depois de montados dirigiram-se á Praia de fóra.

« E' um dos poucos praseres que me delectam » disse Alfredo.

Na missiva ultimamente enviada ao *Journal do Commercio*, do correspondente de Vienna, relatando minuciosamente o faustoso acontecimento da abertura da exposição naquella capital, vê se algumas linhas generosamente traçadas em favor da industria da nossa provincia; ao mesmo tempo que, com certa delicadeza, censura aos nossos comprovincianos por não terem querido concorrer a este grande certame do trabalho, que faz se aquilatar dos povos, seu progresso moral e intellectual.

Eleva muito os nossos artefatos e como que pesaroso, pergunta porque não houve a lembrança de mandarmos aquella exposição, as nossas primorosas flores de pennas, escamas, etc., bem como os nossos conhecidos tecidos de linho e algodão, que tão grande aceitação sempre tem tido fóra do paiz.

Sendo um tanto razoavel a observação do referido correspondente, nem por isso é talvez a mais justa, visto como se estivesse a par dos factos que se dêrão relativamente á primeira exposição que aqui foi feita, estamos certos de que, justificaria o proceder dos nossos homens que desta feita não quizerão entrar no grande torceio industrial.

Todos nós fomos testemunhas do prazer e contentamento com que foi acatada a idéa de fazer-se entre nós uma exposição não sómente de productos agricolas, como manufacturados; e a concurrencia afanosa, e sem exemplo com que muitos vinhão entregar seus innumerables productos, é a prova real de que o publico havia bem comprehendido a significação desta festa popular do trabalho.

Aberta a exposição pelo modo que se achava, não ficámos mal; concorrida grandemente por nacionaes e estrangeiros, foi favoravel o seu exito, porque agradou aos que a visitáram. O seu catalogo somma alguns milhares de objectos expostos, o que admirou, attento ao pequeno espaço de tempo que houve para serem preparados.

passo a cavallo, n'uma tarde amena, por sitios tão romanticos e sobretudo em um animal como este; sim, meu fogoso ginete, se sobesses os encantos que têm para mim estes teus movimentos vivos, teus saltos repentinos e o modo garboso e altivo por que caminhas fazendo menear as tuas crinas, por certo que tambem te ufanarias de carregar hoje um cavalleiro que tanto aprecia as tuas qualidades. »

— Realmente é um lindo animal o teu cavallo, disse Gustavo, olhando para a cavalladura de Alfredo com esse ar de entendedor que toma todo o Rio-Grandense quando se falla na raça cavallar á sua vista.

Mas..... aguenta-te! gritou elle, pois no mesmo instante o cavallo percebendo um menino sentado á borda do caminho, deu um salto para a esquerda, sentou-se nas ancas e rodou sobre ellas com incrível rapidez, bufando com uma força extraordinaria e dando pulos continuos e descompassados.

Alfredo não perdeu sequer o estribo, e impassivel sobre o animal, afagava-o, batendo com a palma da mão na larga táboa do seu pescoco; somente os olhos do mancebo brilhavam com mais fulgor, e denotavam uma especie de alegria selvagem.

Safaste-te bem da rascada, Alfredo, porem toma cuidado porque se uma destas te encontrar desprevenido fazes da quilha portaló.

« Não tenhas cuidado, estou mais certo de não sossobrar neste buque, do que se estivesse a bordo da Diana. »

Terminado o praso em que devião estar expostos aquelles objectos, o que d'ahi succedeu ignoramos e ignorão todos...

Quem tivesse ido á côrte assistir á abertura da grande exposição nacional e procurasse os objectos que forão expostos na provincia de Santa Catharina, não os encontraria embora percorresse as vastissimas secções, em que estava dividido o grande palacio! O que seria feito delles, nós o ignoramos e o ignorão todos!

Basta dizer-se que todas as provincias-tiverão a designação de uns tantos metros quadrados de espaço, para exporem o que lhes era peculiar; só a nossa não o teve.

Santa Catharina não foi representada na exposição, nós o provaremos com uma immensidade de patricios, que vexados perguntavão uns aos outros: E então, nós não mandámos nada?

Foi uma decepção!

Os cereaes que aqui se expuserão com tanta abundancia, não apparecerão; apenas vimos umas amostras de madeira expostas pelo Sr. Wenceslão da Costa, e outras da colonia Blumenau que estavam fazendo parte da secção pertencente á provincia do Rio Grande do Sul!

Vimos mais um quadro de flores pertencente as Sras. Silveiras, todo estragado, escondido atraz de umas portas, bem como poucos objectos de cera e uma amostra de carvão de pedra.

Resultou pois da negligencia ou quer que fosse, da commissão nomeada na côrte por parte da provincia a desaparição de alguns dos nossos objectos, os quaes seus donos ainda estão por saber o fim que leváram; e deste modo a exposição não produziu, não só o beneficio moral como o material a que tinham direito os expositores; porque ficarão todos a olhar para o signal; o que virão, foi serem condecorados com o habito de Christo

casinha ou chacara; finalmente chegaram a um logar mais largo e onde, d'um lado, se apresentava á vista toda a praia e barra do Norte, e á direita, na distancia de cem braças pouco mais ou menos, se via um gradil com portão de ferro, em frente ao qual meia duzia de moças e um homem idoso conversavam e tomavam café; pouco antes uma ponte de 12 pés de altura e sem parapeto facilitava a passagem por cima d'um riacho que desagua no mar.

« Passa para a direita, Gustavo, o meu animal dá sempre pulos para a esquerda e n'um d'elles póde molestar-te. »

Gustavo fez o seu cavallo caracolar e postando-se á direita tornou a recomendar todo o cuidado; o em que montava Alfredo cada vez se tornava mais inquieto e fogoso e antes de pizar sobre as taboas do pontilhão agachou-se, girou sobre os pés e começou de novo a bufar como um demonio, mas emfim, obrigado a obedecer atirou-se sobre a ponte e quando estava justante no meio d'ella, uma das moças levantou se, talvez com medo fingido, e correndo para dentro viron a cadeira; o cavallo espantou-se, deu um furioso salto para a esquerda, e precipitou-se da ponte abaixo com o seu infeliz cavalleiro.

Um só grito de dôr se escapou de todos os peitos, e correram pressurosos em soccorro do desgraçado moço; Gustavo já tinha saltado do cavallo e procurava arrastar para fóra da agua o seu companheiro, que, tendo ficado por baixo do animal lutára algum tempo para se desvencillar d'aquelle peso enorme que o opprimia, e acabára por perder

FOLHETIM.

A CORVETA DIANA.

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRAZILEIRO.

POR

A. von Hoonholtz.

CONFIDENCIAS.

(Continuação do n. 80.)

— Que occurrencia! disse Gustavo, » vosse que é bonito, mais facilmente conseguiri adquirir sympathias estando callado ou rendendo-lhes algumas finesas.—

« E' ali onde todos se enganam, replicou Alberto » porque não attendem que a reacção é sempre mais violenta do que a propria affecção; se eu principiasse a requestal-a pelo methodo antigo e uzado, quando ella se enamorasse de mim seria para votar-me essa affecção ephemera e mesmo fria que acaba no fim de um ou dous mezes, entretanto que, começando por aborrecer-me, a reacção ha de ser um amor intenso cujo germen nunca mais se extinguirá! E' uma theoria nova que quero pôr em pratica para ver se a moda péga.

Basta de carrancismo e viva o progresso!

« Agora conta-nos tambem as tuas aventuras, Alfredo, acrescentou o Dr.

— Nada, interrompeo Ricardo, este não é tempo de pensar nas moças

ou da Roza os membros da tal commissão, que nunca deu conta de cousa alguma.

O catalogo que deveria ser impresso e distribuido, passou desapercibido como para fazer esquecer a nossa festa de industria.

Estamos portanto intimamente convencidos de que, se o correspondente de Vienna podesse ler estas linhas que levamos aqui traçadas, como nós faria justiça aos nossos conterraneos, bem como lamentaria que ainda perdure no espirito do publico, aquillo que só é devido ás nefastas administrações dos Adolphos de Barros e Oliveira, que pouca importancia ligarão a estas coisas.

COMMUNICADO.

Não é nova entre nós a pratica de, todas as vezes que temos antagonistas que não podemos facilmente vencer, lançarmos mão do ridiculo ou da injuria para com elles preteudermos desprestigiá-los os nossos contrarios.

Neste empenho recorre-se ordinariamente á origem ou á profissão do individuo. Quando sobre aquella nada se pôde dizer neste paiz em que todos os homens nascem iguaes, então é elle censurado por ser negociante (homem que na sua casa de negocio, entre outros misteres, corta toucinho para vender), ou por ter sido vidreiro; e até quando se lhe não conhece a primeira profissão, traz-se para o terreno inconveniente a calva de um, os tamancos de outro, como se a calvicie não fosse um encommodo a que estão sujeitos os homens, como se os tamancos não fossem um calçado muito usado.

Mas porque este goza de mais curso entre a pobreza, e o homem pobre mas honrado preferio andar de tamancos ao calçar lindas botinas que o publico não saberia donde tinham vindo, pois que muitas vezes os que as calçam não tem occupação alguma;—censure-se e ridicularise-se por isso o homem dos tamancos, porque com um tal proceder dá-se expansão aos sentimentos que quasi atrophião os corações maos, e, em compensação, a sociedade nada lucra!

De sua parte o vaidoso fica satisfeito, embora o publico lhe volte as costas.

E, o que é mais para admirar, é que quasi sempre taes banalidades partem não só dos intitulados *democratas*, como correm por ahí impressas em jornaes liberaes!

Não ha muito ainda que um deputado deste partido querendo offender a um distincto conservador, na assemblea geral, soccorreu-se a uma phrase proferida por este, cheio de nobre orgulho, para, desvirtuando-a, arremessar-se indignamente contra o seu adversario.

A opinião publica manifestou-se logo em sentido contrario ao que esperava o ridiculo aggressor; e alguns chegaram até a fazer daquelle acto apreciações que por certo não reproduziremos por vergonhosas de mais ao caracter do deputado inconsiderado.

Era porém o exemplo para imitar-se, e a *Regeneração* açando o assumpto ridiculo

bastante para figurar nas suas columnas editorias, abriu espaço n'aquellas de que não lhe vem responsabilidade alguma, além da moral—á imitação pouco delicada, e que nem ao menos se recommenda pelo atticismo que não tem.

Não era intenção nossa responder a taes banalidades, como dissémos, mas, recordando-nos de uma obra interessantissima que lemos não ha muito, resolvemos para confusão e instrução do anonymo incorajoso, fazer alguns extractos curiosos e pelos quaes verá o articulista infeliz que grandes homens têm sahido das mais pequenas profissões, daquellas que são consideradas antigamente como deshonrosas aos individuos que as exercião, mas que são todos olhadas hoje como elementos de prosperidade das nações, porque afinal tambem todas ellas representam uma das bases em que assenta a sociedade moderna — o trabalho.

O trabalho, pois, não desdoura a ninguém. Além de que se esses individuos occupão hoje uma posição melhor na sociedade — não é isto antes motivo para uma nobre emulação que ter-se a louca pretensão de se os ridicularisar, e isto porque são homens do trabalho?

Tornando, porém, á obra de que vamos fallando — *O Poder da Vontade*, do illustrado inglez Samuel Smiles, veja o articulista o que forão em seu principio tantos grandes homens que forão a gloria de suas patrias, a honra da humanidade.

Por ella, pois, vê-se que

« Pelo que respeita ás sciencias — Copernico era filho de um padeiro polaco; Képler, de um taverneiro allemão, e por sua vez tambem caixeiro de taverna; Alembert, engeitado, encontrado em uma noite de inverno no adro da igreja de S. João le Roud, em Pariz, e criado pela mulher de um vidreiro; Newton, de um modesto proprietario de Grantham em Inglaterra, e Laplace de um pobre camponez de Beaumont-en-Auge, perto de Honfleur.

Lagrange, outro astronomo e mathematico eminente, era filho, de certo, do thesoureiro da guerra em Turim, mas cuja fortuna se achava completamente arruinada e sua familia relativamente pobre.

O abbe de Hautefeuille, outro physico e mathematico distincto, era filho de um padeiro d'Orleans. O pai de Gassendi era um pobre camponez de Champtercier (Baixos-Alpes); Haüy, o mineralogista, era filho de um tecelão de Saint-Just (Oise); e o celebre chimico Vauquelin teve por pai um caponez de Saint-André d'Hébertot (Calvados).

Bem como o cirurgião inglez João Hunter, os grandes cirurgieiros francezes Ambrosio Paré e Dupuytren nascêrão em posições sociaes mui humildes.

Entre os homens illustres que, por assim dizer, revestirão a pobreza de uma aureola de gloria, podemos citar:— José Fourier, filho de um alfaiate de Auxerre; Durant, professor de architectura na Escola polytechnica, filho de um sapateiro de Pariz; Conrado Gesner, o naturalista, filho de um curtidor de couros de Zurich. Pedro Ramus, filho de uma familia pobre da Picardia, foi na sua infancia pastor de ovelhas.

Christovão Colombo era filho de um cardador de lã de Genova; Cook foi caixeiro de um mercieiro do York-shire; e Livingstone,

— Ah! exclamou elle » parece-me que souho!.....» e fazendo um esforço para se erguer, não o conseguiu, a debilidade era extrema e pois cahio outra vez sem sentidos sobre as almofadas.

A moça tornou-se ainda mais pallida, porém destampou rapidamente um vidrinho de ether que tinha junto a si e approximou-o dos orgãos respiratorios do ferido, até sentir que se reanimava.

« Está salvo d'esta e prompto para outra » disse Gustavo gracejando, agóra o que convem é deixal-o repousar e não perturbar o seu somno. »

Dito e que sahio do quarto nas pontas dos pés, acompanhado pela moça que estivera sentada junto d'elle, e pelo moleque que ahí fazia guarda. Amelia seguio-os com a vista e assim que os viu desaparecer reclinou-se sobre a cama e imprimio um ardente beijo na face do joven por quem sentira taes saudades, que só para vê-lo pretextara um grave incommodo, afim de vir á cidade, mas a quem tornava a encontrar, por um infeliz acaso, em tão perigoso e lastimavel estado; quando tornou a sentar-se, suas faces queimavam e estavam rubras como carmin, seus labios seccos contrahiam-se em tremor nervoso e no entanto as suas mãos frias como gelo pareciam de um corpo sem vida.

Mais tarde o dono da casa, o "bom do" Dr. Carvalho, veio applicar novos pannos com arnica nas contusões do moço, e recolheu-se aos seus aposentos, mandando uma preta de confiança o seu pagem para o quarto do tenente.

Um silencio profundo...

trabalhou em uma fabrica de fiar algodão, perto de Glasgow.

Entre os artistas, vemos Claudio, filho de um pasteleiro; Geefs, de um pedreiro; Inigo Jones foi a principio carpinteiro; Haydn, fabricante de carros, e Daguerre, pintor scenographo do theatro da opera.

Entre os papas, Gregorio VII teve por pai um carpinteiro; Sixto-Quinto, um pastor; e Adriano VI um pobre canoeiro.

Hoche, Humbert e Pichegrú forão soldados, e o segundo foi até criado. Kleber, Lefèvre, Suchet, Victor, Lannes, Soult, Masséna, Saint-Cyr, Erlón, Murat, Augereau, Bessière e Ney sahirão das fileiras.

Quanto á poesia, Mornontel, Metastasio, J. B. Rousseau e Molière, forão todos de bem humilde origem.

Hiblay era official de alfaiate; Gonzale, sapateiro; Durand, marceneiro; Marchand, official de uma fabrica de rendas, Voilleu, official de uma fabrica de velas de navio; Magú, tecelão; Orrit e Lebreton, impressores; Poucy, padeiro; Germigny, canoeiro; Béranger, typographo; Jasmin, cabelleireiro, e Sackespeare, cardador de lã, como Burns foi servente de charrua; Clare, camponez; Bloomfield, servente de herdade; Tannahill, tecelão; Cooper, sapateiro, e Crithchley Prince, operario de fabrica. »

Se pois nestes paizes em que ha fortunas reaes todos estes homens respeitaveis e muitos outros que poderíamos citar, e de que trata a mesma preciosa obra, forão considerados e respeitados, occupando muitos delles as mais altas posições, e vendo outros os seus nomes pronunciados com o maior respeito, como é que, entre nós, onde, pela curta idade da nação, não ha fortunas solidas, pretendeis vós chamar o ridiculo para os homens do trabalho, só porque lobrigastes nelles intelligencia (não pretendemos comparal-os; fallamos relativamente), só por que tendes um pergaminho que não sabeis honrar ou uma carta provisional que não devíeis ter, vós que vos curvais ao ouvirdes os nomes illustres do Barão de Mauá, do Visconde do Rio-Branco, do Marquez do Herval, de Porto-Alegre, de Victor Meirelles, de Fernando Machado, de Trajano Carvalho e de tantas outras glorias nacionaes, passadas e presentes, que se fizerão por si?!

De duas uma;— ou, levados pela ignorancia, commettestes uma imprudencia, ou disseste uma tolice. No primeiro caso vos diremos: Trabalhai, estudai; no segundo, parodiaremos a phrase de Alvares de Azevedo:

O mundo não se rege por patetas.

O trabalho nunca deshonrou a ninguém, e muito menos hoje, que elle é considerado condição essencial á vida das sociedades modernas.

Se o signatario, pois é homem do trabalho, compenetre-se desta verdade, se a não sabia ainda; si não é, então deixe correr o mundo como vai, já que o não comprehende nem o procura estudar.

Aristides.

SECCÃO LITTERARIA.

O Ita-tiaya.

Os negros pincaros do Ita-tiaya, em forma de agulhas, eram em seus vertices dourados por uma fronsa luz solar, em quanto que um certo lusco e fusco matutino pairava sobre as regiões occupadas por Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro. O gello alastrado por terra e escalando o flanco dos montes, era um manto prateado nas varzeas e pyramides de crystaes nos cabeços dos montes!

FRANKLIN MASSENA.

Ante-o gigante brasileiro,
Ante a sublime grandeza
Da tropical natureza,
Das erguidas cordilheiras,
Ai quanto me sinto timida!
Quanto me aballa o desejo
De descrever n'um harpejo
Essas cristas sobranceiras!

Vejo a quem os valles pávidos
Que se desdobram relvosos;
Profundos, vertiginosos,
Cavam-se abysmos medonhos!
Quanto precipicio indomito,
Quanto mysterio assombroso
N'esse seio pedregoso,
N'essa origem de mil sonhos!...

Ondulam ao longe múrmuras
Aos pés do esguios palmares,
As florestas seculares
Cingidas pela espessura;
A liana forma dédalos
Na grimpada das cancelleiras,
Do cedro as vastas cimeiras
Formam docéis de verdura.

Por sobre os seixos dos alveos
Collam brancas serpentes,
E as aguas saltam frementes
Doridos, brandos queixumes;
Ao perpassar pelas fragoas
Em prateados cachões,
Sacodem nos turbilhões
Seu diadema de lumes.

Brotou a torrente cerulea
Do Ayuruoca em cascata,
Rota a treda cataracta
Sobre coxins de esmeraldas;
A lymphá desmaia tímida
No coração da voragem,
E terna — lambendo a margem
Vae perder-se além das fraldas!

Em tres lagos vejo o thálamo
Onde as agulhas se elevam,
N'elles constantes se cevam
Tres espinhosas vertentes;
Do Paraná galho eburneo
Do Miranlão se desprende
E, sem que banhe Rezende,
Leva ao Prata os confluentes!

Rompendo o celesle páramo
Nem mais um tronco viceja,
A erycinia rasteja
Sobre as fendas do granito:

do pela volta das 11 horas, Alfredo estremeceu e exclamou:

« Larguem-me, soltem-me... quero salvar-a... ella morrer?... Não, meu Deus!... Amelia!... Amelia!... Ah! malvados... agora morre tambem tú... e tú... e tú... morram todos trez, já que estou nadando em sangue... Depois soltou um gemido longo e afflictivo, seu peito arfava e o coração batia com violencia; a moça ficara ainda mais agitada e soffocava os soluços comprimindo o rosto sobre o travesseiro em que o enfermo repousava.

Pelas oito horas da manhã seguinte Alfredo despertou, e seu olhar parecia mais calmo; o sangue que perdera na vespera enfraquecera-o muito, mas, não obstante, reconhecera sem custo o seu amigo Gustavo e as orphãs da casa amarella, que não sabia como alli se achavam; mas recordando-se aos poucos do que lhe acontecera, agradeceu com sinceras expressões o carinhoso tratamento, e dirigindo-se ao seu companheiro:

« Gustavo, disse, manda apromptar os cavallos. »

— Para que? perguntou este.

« Para irmo-nos embora, retorquiu Alfredo, basta de incomodar estas senhoras, e demais preciso ir quanto antes para bordo. »

— Então está assim tão aborrecido da nossa companhia? perguntou Amelia, e sua voz chorosa quasi que a trahio.

« Não me julgue com tanta injustiça, D. Amelia, replicou elle, e continuou em tom sumido e frequentemente interrompido pelo

a quem eu mais estimo... e a imagem da virgem que yelou sobre mim uma noite inteira... nunca mais se me apagará da mente... porém sou militar e tenho deveres a cumprir... além disto, não posso continuar a tratar-me em uma casa onde só vejo senhoras... todas moças e bonitas... que podem vir a soffrer no seu credito se este acto de humanidade... chegar ao dominio do publico, desse ente phantastico que ninguém conhece mas cujos milhares de linguas afiadas só se occupam em fallar da vida alheia!...

« Não lhe sirva isto de pretexto, disse Marquinhos, esta casa é de nosso tio, o Dr. Carvalho, que foi quem hontem o curou e já esta manhã partio para a cidade, afim de referir o occorrido ao seu commandante e pedir-lhe uma licença para o Sr. tratar-se aqui até ficar perfeitamente bom.

Meu tio é um excellente homem, e hontem tanto se impressionou com o desastre que lhe sobreveio por culpa d'uma visita nossa, que levou toda a noite á passear na sala em grande afflicção.

Hoje sahio mais consolado, porque, além de dizermos que o Sr. é nosso conhecido velho, promettemos servir-lhe de enfermeiras dedicadas.

« E como poderei eu mostrar-lhes o meu reconhecimento? perguntou Alfredo comovido. »

— Amando-nos, disse baixinho Amelia.

— Nós nos damos por bem pagas com a sua amizade, retorquiu Marquinhos.

Tapeta o sólo a nopalia,
Verie effluvios a açucena,
E a legendaria verbena
Corôa o negro quartzito!

Mais alto, ostenta-se a anémoma
Ne caule raymunculeso;
Pendem do seio mimoso
Flocos de virgem pureza:
Roubou-lhe a tinta das petalas
O scivrus que adorna a aurora;
A vaga quando desflora
Inuita-lhe a morbidez!

O Têrglu, o Asse, e o Pésciora
Invejam esta allitude,
E da côma aspera e rudo
Os cabeços recortados.
Pendem rochedos erraticos.
Na vastidão da eminencia,
Bellezas que a Providencia
Guarda a seus predestinados.

Em de redôr, ás planicies
Nivellam-se as serranias;
Envoltoas nas brumas frias
Transparecem os outeiros;
E o olhar ardente e ávido
Contempla os montes perdidos,
Como trophéos reunidos,
Como tombados guerreiros!...

Salve! montanha granítica!
Salve! brasileiro Himalaya!
Salve! ingente Italiaya,
Que escalas a immensidade!...
Destingo-te a fronte valida,
Vejo-te ás plantas, rendido,
O meteoro incendiado,
A soberba tempestade!...

De teu dorso assomam invios
Feixes de pedra em pilastras,
Orgam gigante que enastras
De mil grinaldas alpestres!
Quem lhes calca a base, intrépido,
Vendo o sublime portento,
Liberta seu pensamento
Das amarguras terrestres!

Rasgando o horizonte plumbeo
O sol te envia seus raios;
As nuvens formam-te saios
Quaes ligeiras nebulosas!
Miram-te as flores ethereas,
Cobrem-te espumas de neve,
Dão-te o pranto fresco e leve
Da noite as fadas formosas!

E quando envolvem-te as ascuas
Queimando o chão rociado,
Funde-se o tyroo gellado,
Cahem profusos fragmentos!
Muda-se o quadro do subito:
— Chôvem crystaes dos pilares,
E nû se perde nos ares
O perfil dos monumentos!...

Narciza Amalia.

SECÇÃO GERAL.

Estatística.

MUNICIPIO DE S. JOSÉ.

Freguezia de S. José.

Tem esta freguezia a população de 9,407 habitantes, sendo de cor branca 7,654, parda 775 e preta 978.

São do sexo masculino 4,496 e do feminino 4,911. Sabem lêr 2,883 e são analphabetos 6,524 pessoas, sendo portanto a razão das pessoas que sabem lêr e escrever para a da população de 1:3.26.

São brasileiros 9,282, portuguezes 31, allemães 14, italianos 9, hespanhoes 2, prussianos 8, francez 1, africanos 60; o que prefaz a somma de 9,047, sendo o total dos estrangeiros 125.

A população divide-se ainda em: livre 8,079, escrava 1,328.

Numero de escolas 6, sendo 4 publicas e 2 particulares. Daquellas são: para o sexo masculino 3; a saber: a da cidade, a da Palhoça e a do Estreito (dous arrayaes), e para o feminino a da cidade; e destas uma para cada sexo na cidade.

Frequentáram aquellas durante o anno fin...

meninos e 19 meninas: total dos alumnos 221.

Estes alumnos se dividem ainda: 118 para a cidade, 75 para o arrayal do Estreito e 28 para o da Palhoça.

As quatro escolas publicas deste municipio custão á provincia annualmente 3,3328 réis e cada alumno de escola publica 12\$470 réis.

Alumnos por pessoas 1 por 42.56.
Fizerão exame e forão approvados no anno de 1872, 6 alumnos da escola do Estreito, ou 1 por 31.16 de alumnos das escolas publicas da freguezia, ou 1 por 36.83 de todos os alumnos quer de escolas publicas, quer de particulares da freguezia.

Numero de alumnos promptos por alumnos da escola em que forão apresentados 1 por 12.66.

S. Pedro d' Alcantara.

Segundo os dados ultimos a população desta freguezia compõe-se de 2,397 habitantes, repartidos pelas seguintes côres: branca 2,259, parda 41, preta 97.

São homens 1,275 e mulheres 1,122. Sabem ler e escrever 288; são analphabetos 2,109, estando por tanto as pessoas que sabem ler na razão de 1:8.32 da população.

Esta divide-se pelas seguintes nacionalidades: Brazil 2,226, Portugal 1; Prussia 149, Hollanda 5, França 1 e Africa 15, e é: livre 2,296 e escrava 101. Total de estrangeiros—171.

Possue a freguezia 2 escolas publicas, mas destas só uma está preenchida, a do sexo feminino, que custa á provincia 872\$000 réis por anno, tendo ella uma população de 16 alumnos.

Despeza que faz cada alumna 54\$500 réis!

Alumnos por pessoas 1 por 147.93.

N. S. do Rosario da Enseada de Brito

Consta a população desta freguezia de 2,772 almas, sendo brancos 2,342, pardos 229 e pretos 201.

São homens 1,392 e mulheres 1,380. Sabem ler e escrever 503 e são analphabetos 2,269, ou de 50.24 pessoas das de que se compõe a população só uma sabe ler.

São brasileiros 2,708, portuguezes 4, paraguayo 1, italianos 6, hespanhol 1, e africanos 42; total dos estrangeiros 54.

População livre 2,515 e escrava 257.
Numero de escolas publicas 2, estando porem somente preenchida a do sexo masculino, que foi frequentada no anno de 1872 por 23 alumnos.

Despeza que faz com ella a provincia 872\$000 réis, vindo portanto a custar cada alumno 37\$913.04 rs.

Alumno por pessoas 1 por 120.52.

(Continúa.)

SECÇÃO NOTICIOSA.

Procedente da côrte entrou hontem pela manhã o paquete *Calderon*, que seguiu para o sul.

Os projectos concedendo certos favores ao Banco do Brasil, em compensação de outros que este deve prestar á lavoura e o que garante juros ás estradas de ferro das provincias, fizeram com que as camaras fossem prorogadas até 15

No paquete veio de passagem o exm sr. dr. Herminio Francisco do Espirito-Santo, digno chefe de policia desta provincia e sua exma. familia.

Caracter sisudo e honesto, magistrado recto e imparcial, s. exa. cujos antecedentes são os mais honrosos, estimado geralmente pelos seus collegas, é a garantia de uma administração como os catharincenses desejão.

Orgão do partido conservador, nós nos comprazemos, e não podemos deixar por isso de louvar o zelo do governo imperial, todas as vezes que as suas nomeações para estes cargos de confiança recaem em caracteres como o de s. exa.

Felicitemos pois a s. exa. e sua exma. familia por sua chegada a esta provincia, e lhe desejamos uma feliz administração.

Ficou prejudicado com a adopção do projecto sobre garantia de juros ás vias ferreas provincias o projecto sobre a estrada de ferro do Tubarão.

Se o Dr. Braga conseguir, como esperamos, a incorporação da empreza que comece a trabalhar seriamente, em breve poderá tornar-se uma realidade a extracção do carvão de pedra das minas do Tubarão; e desde que a exportação avulte, podendo ser no principio de 1 a 6 mil toneladas, isto não é só no

conseguido transformar rapidamente as condições economicas e financeiras de nossa provincia.

Veio tambem no paquete e seguiu para a sua provincia a deputação liberal de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Se bem que pertençamos a credo differente, felicitamos comludo a ss. exs. por sua chegada e lhes desejamos prospera viagem.

Communica-nos o nosso correspondente de Lages:

— Hoje começaram se a emmadeirar a igreja nova, tendo-se afinal resolvido que fosse ella sustentada por columnas.

— Ha dez dias que chovia, e por este motivo o Dr. Medeiros continuará ainda algum tempo entre nós, visto estar a estrada intransitavel.

Sobre este digno magistrado li em uma carta viuda da cidade de S. José para uma pessoa desta cidade o seguinte topico:

« O muito digno juiz de direito d'essa comarca, o Dr. Luiz de Medeiros teve remoção para a da Constituição na provincia de S. Paulo, o que deve sêr, incontestavelmente, bem sensível ao povo lageano, porque, segundo estou informado por pessoa aereaditada, será mui difficil alcançarem outro magistrado nas condições d'esse. Com quanto não faça parte d'esse povo sinto bastante isso, porque sei avaliar as vantagens que traz um magistrado intelligente, imparcial e delicado como é aquelle a quem me refiro, restando-me aliás o pezar de não ter a honra de o conhecer. »

Se quando aquelles que não o conhecem, nem o apreciação na distribuição da justiça, lamentão a desdita do povo Lageano, o que não sentirá este povo que vio no Dr. Medeiros a perfeita garantia da sua tranquillidade, segurança e seu bem estar?

Feliz comarca da Constituição! A triste comarca Lageana te saúda pela felicidade que vais têr de receber em teu seio um magistrado que tudo quanto se pudesse dizer em seu abono seria nada.

— Com grande satisfação foi aqui recebida a noticia de estar realisada a esperança que este povo nutria de ter dous correios mensaes, e muito mais ainda satisfeito se achará o Sr. Furtado que muito se empenhou para esse melhoramento. Consta-me que foi elle quem pedira ao Exm. Sr. vice-presidente Acci li essa medida para ser presente á assembléa no seu relatório, pedido este que foi satisfeito, segundo parece, visto a realisação da medida. Esta noticia foi-me dada por pessoa de muito conceito que recebeu carta da capital communicando-lhe esta novidade. No sentido de bem coadjuvar ao governo e os interesses dos lageanos, aqui lhe enviamos um quadro que julguei ser acertado para a regularidade das partidas dos dous estafetas.

Tabella dos dias em que deverão sair e chegar os dous estafetas de correio entre a capital e a cidade de Lages.

CIDADE DE LAGES.		COLONIA ST THEREZA.		CIDADE DODESTERRO.	
Chegadas	Sahidas	Chegadas	Sahidas	Chegadas	Sahidas
6	20	8	25	6	25
13	30	1	15	8	20

Seuô a colonia militar o centro das viagens, é della que deverão partir os dous estafetas n'um mesmo dia: um sabe para a capital e outro para Lages. A não ser assim jamais satisfará os fins a que se propoz a assembléa na criação de dous correios mensaes.

cidade. é tambem pelos sitios, em qualquer casa que se vá.

Tem morrido muitas crianças, e d'entre estas se nota um innocente filhinho do Sr. Furtado que succumbio quasi repentinamente, victima de um ataque de convulsões; contava a idade de 1 anno e 3 mezos, e falleceu a 12 do corrente: chamava-se Dario.

— Achou-se gravemente enfermo, e se acha em convalescença a exm. consorte do Sr. tenente Antonio Ribeiro dos Santos; uma forte peritonite quasi a arrebatou de entre sua numerosa familia. Felicitamos a enferma, seu esposo, e toda a familia, por seu prompto restabelecimento. Igualmente cabe nos o grato dever de felicitarmos ao Illm. Sr. tenente Zeferino José da Silva, probro e honrado pharmaceutico na cidade de S. José, e ora nesta cidade, que incausavel no emprego dos meios ao alcance de seus vastos recursos, conseguiu, guiado por Deus, restabelecer essa senhora, dando assim, vida á numerosa familia que a cerca.

— No dia 25 do corrente, ás 6 horas da tarde arrou se uma forte trovada ao poente, e ás 8 horas, mais ou menos, uma forte trovada acompanhada de chuva e saraiva cahio sobre esta cidade. Muitas pessoas do lugar se admirarão deste — quasi phenomeno — porque na força do inverno como é agora, e o mez que entra, é de admirar chuva de pedra.

— A dias morreu afogado n'um rio denominado — *Penteado* — o Lorenzo Antunes de Lima. Homem já velho, porém teimoso tentou a passagem desse rio que se achava fóra da caixa de muito cheio que estava, e rodou: sendo procurado, pela falta que delle deu a sua familia, acharão-n'o de encontro a uma arvore no barranco do rio 5 dias depois.

— Continua-se na pasmeira da vida... tudo é silencio na terra, — nem uma noticia nos apparece: ha mais de vinte dias que se não tem uma noticia dessa capital, não só pelo pessimo tempo como tambem por causa da *magnifica estrada*. (Ah! estrada do Figueiredo, quanto és vantajosa neste assumpto!)

— No dia 29 do corrente, teve lugar a segunda representação dada pela sociedade — *Phenix Lageana* —, subindo á scena a opera em 2 actos pelo Dr. Manoel Joaquim de Macedo, intitulada — *O primo da California* —, comedia em um acto; — *Os remorsos de um assassino*, — scena dramatica pelo nosso intelligente patriocio, e dedicado amigo Diogo Duarte da Silva Luz. Forão bem desempenhados todos os papeis, e muito agradou aos espectadores.

Agora prepara-se para no dia 7 de Setembro — *o Fantasma Branco* — e mais alguma coisa de que não estou bem afeito. E' de esperar que o povo lageano vá se dedicando ao theatro, pois que não só ajudará aos esforços dos que tomarão á si a tarefa de desempenhar os encargos dessa sociedade, como tambem conhecerá as grandes vantagens que resulta dessa boa sociedade.

VARIEDADE.

Quem meus filhos beija minha boca adoça.

Ha muitos annos que no dia 18 de fevereiro se achavam em batalha campal duas forças militares, compostas de homens cujo animo se havia aquecido á chamma vivissima das paixões politicas, que então se agitavam com grande violencia.

Foi tão memoravel esse dia, o combate tão renhido, e tão esforçados e valentes os que nelle figurarão, que o general em chefe, descrevendo essa lucta em participação official ao ministro da guerra, dizia que depois do terrivel fogo de Biscaya nunca vira pelear daquelle modo, e terminava com estas palavras: « Basta dizer, emfim, que forão portuguezes que se batêrão contra portuguezes. »

Era a guerra civil que estendêra sobre Portugal o seu lugubre manto franjado de sangue; erão irmãos que se achavão peito a peito contra irmãos; era a convulsão politica que derrubava um sceptro e assegurava um throno.

Pedro Galvão, porta-bandeira de um dos regimentos de infantaria que atravessarão a ponte de Almoester debaixo de fogo inimigo, achou-se a frente de um batalhão...

Teve apenas tempo de entregar a bandeira ao camarada que de mais perto o seguia, e ficou-se no campo, exausto de forças, esvaindo-se em sangue e a lembrar-se tristemente da esposa que deixara, e á qual apenas seis mezes antes prestara juramento de inextinguível affecto junto do altar de Deus.

Foi feito prisioneiro e levado ao hospital de sangue, onde lhe pensão a ferida; dias depois era conduzido para Santarem e encarcerado.

Preso, estava morto para os seus amores e para a sua patria, dupla religião que influenciava verdadeiramente aquelle honestissimo caracter.

Ao cumulo do desespero em que passou os primeiros dias succedeu, porém, a calma da resignação, e mais tarde veio um raio de esperança aquecer-lhe a alma na solidão do seu carcere. Escrevera á mulher e conseguira fazer-lhe chegar ás mãos a carta.

Maria recebeu as noticias do marido com firmeza de animo que ninguem lhe supuzera, e, se não fóra o leve tremor de seus formosos labios, dir-se-hia que o coração da pobre senhora havia ficado indifferente á triste nova que acabára de sobresalta-la.

Lágrimas não as tivera para chorar.

Passou o dia todo sem dizer mais que as palavras necessarias para informar os parentes e os curiosos da sorte do seu infeliz Pedro, e de noite recolheu-se ao quarto depois de ter despedido as duas criadas que a servião.

Então, sim; então aquella hora triste e silenciosa da noite, que ia alta, ajoelhado diante da imagem da Virgem, que lhe ladeava o leito, desafogou Maria em copioso pranto a immensa dor que lhe despedaçava a alma.

Rezou; rezou com profunda convicção e vivissima fé que Deus infunde nas mulhe- que sabem ser esposas e mães, e para as quaes o Divino Mestreolve olhares misericordiosos no momento das supremas desventuras.

Escreveu a sua mãe já com a physionomia serena e a tranquillidade que nasce de uma resolução tomada, e no dia seguinte, ao abrir da manhã, partio para Santarem a abraçar-se ao marido e para não mais o desamparar.

E lá foi ella com as suas esperanças e os seus receios só e anciosa, tímida agora, animada logo, atravessar leguas e leguas com a santa abnegação de si mesma e o seu muito amor pelo marido.

Chegou. Indagou onde ficava a prisão e para lá se dirigio sem dar ao corpo debite fatigado de tão penosa jornada um instante de repouso.

Encontrou, sentada á porta da cadeia, uma pequenina de 3 annos, cuja physionomia rosada e formosa contrastava singularmente com o aspecto lugubre da prisão.

A crianea ao vê-la, correu para ella com os bracinhos abertos e o sorriso dos anjos a brincar-lhe nos labios.

E' que havia muito tempo que a pobre da criança não via approximar-se daquellas portas senão o rosto macerado dos prisioneiros, ou as physionomias tostadas e carrancudas dos soldados que os guardavão e a ella lhe fazião medo.

A aparição de Maria tinha, portanto, para a pequenita o encanto irresistivel da novidade e a poderosa influencia que as mulheres exercem nas crianças, porque só ellas as sabem animar carinhosamente e por isso só com ellas as crianças se entendem e se querem.

— Que vens aqui fazer? perguntou a pequena, já a este tempo no collo de Maria, que a beijava.

— Venho ver um preso, disse ella, afastando-lhe da testa os anneis de cabello embaraçado; e tu, minha filha, andas a brincar aqui, á porta da cadeia?!

— Ando. O meu pai é o carcereiro; olha, elle lá vem.

E a menina apontava com o seu mimoso dedinho, a que servia de remate uma unha crescida, falhada e cheia de terra negra, para um homem que nesse momento assomava á porta lateral que ficava proxima.

Manoel Sapador era o carcereiro; homem ossudo, magro e hexigoso; a barba ruiua e aspera formava com o bigode uma especie de cadeado e tapava-lhe completamente

Era um demonio horrivelmente feio e repellante, o carcereiro.

Maria chegou-se a elle e pediu-lhe com humildade o favor de a deixar ver Pedro Galvão, o porta-bandeira que viera ferido e preso dias antes.

O Sapador começou a picar um cigarro silenciosamente, e encarando nella com ar de zombaria; esfregou o tabaco entre as palmas das mãos callosas, apertou-o com vagar e sempre em silencio, ferio lume, acendeu o cigarro enorme, e depois de puxar duas fumaças capazes de asphyxiarem todos os presos que elle guardava, disse expellindo o fumo pela boca e pelo nariz:

— Ora a senhora pensa que por vir com pés de lá e palavrinhas doces me faz faltar á obrigação? Rua, e quanto antes!

Maria insistio timidamente, e o carcereiro tornou-lhe mais desabrido e quasi colerico:

— Vá lamuriar para o inferno, e deixe-me! Não quero aqui á porta nem mulhe- res nem cães, são as ordens que tenho. Vá, e que não tarde.

Disse aquellas brutalidades e virou costas chamando a filha.

Maria sentia que as lagrimas lhe embaraçavão a voz, e, beijando repetidas vezes a criança soluçou palavras de amargura. A pequenita mal a ouviu, desprendeuse-lhe dos braços, correu ligeira ao pai e pediu-lhe se a deixava ir acompanhar aquella senhora á estalagem, porque ella coitadinha não sabia o caminho. A dona da estalagem era madrinha da pequena; no interesse pois, da comadre consentio o Sapador que a filha fosse acompanhar Maria.

Forão juntas e a pequena saltando de mão dada com a sua amiguinha, como ella chamava já a Maria, chegou á pousada, onde recolhêrão as duas ao melhor quarto.

— Meu Deus, exclamava a pobre senhora, perdida a esperança que a alentára até então, que hei de fazer á minha vida?!

E por esta natural tendeneia que nós temos para desabafar em um coração amigo as penas que affligem o nosso, comprazia-se a triste em confiar a historia das suas desgraças á pequena companheira, que a ouvia com a volubilidade de sua attenção infantil.

Pouco a pouco, das confidencias não entendidas passou Maria ás caricias affectuosas; depois, reparando no desalinho e pouco asseio daquella criança, que era de véras bonita e insinuante, começou insensivelmente a interessar-se por ella, a alinda-la ainda mais, lavando-lhe as mãosinhas delicadas e penteando-lhe os cabellos; deu-lhe um lenço de seda, que á pequena servio graciosamente de chalinho, e acabou por desejar muito do coração que ella ficasse a acompanhá-la na triste solidão da sua desesperança.

La entardecendo; era forçoso separarem-se.

Maria, levada ainda pelo desejo de approximar-se da cadeia, onde tinha metade da sua alma, e tambem pelo receio de deixar ir só para a casa a pequenita, saiu com ella, e foi entrega-la ao carcereiro que andava passeiando á porta.

O homem pasmou da differença que a filha fazia, tomou-a nos braços e disse-lhe beijando-a:

— O' rapariguita, tu estais um brinco! Ora o diabo da pequena como lhe fica bem o lenço-escarlata!

E voltando-se para Maria, continuou:

— Está bom; a senhora despicou-se; trouxe a pequena que parece feita de algodão!

Nisto, porém, a filha do Sapador soltou-se dos braços musculosos do pai e foi lançar-se nos de Maria, entre chorosa e risinho, pedindo-lhe para que voltasse no dia seguinte de manhã ou a levasse consigo.

Maria beijou-a, prometteu-lhe que voltaria — se não havia de voltar! — e quando ia a retirar-se deitou-lhe ao pescoço um cordãozinho de ouro com uma cruz esmaltada, dizendo-lhe:

— Deus te faça mais feliz do que eu sou, minha menina.

E foi-se embora, olhando de quando em quando para as janellas da cadeia, por onde já começavão a ver-se os frouxos raios das luzes que alumiavão os presos.

Manoel Sapador seguiu com a vista a pobre senhora, e quando ella se perdeu na obscuridade da noite que descêra, mordeu o boço convulsivamente.

si:—As mulheres têm que se lhe diga, lá isso é que é verdade.

Voltou Maria no dia seguinte, e encontrou a pequenita esperando-a alegremente.

Teve sincera alegria ao vê-la; era a unica affeição que podia encontrar naquella terra estranha.

Beijou-a muito, fez-lhe novamente em canudos os cabellos dourados, e perguntou ao pai se consentiria em deixar ir sua filha com ella para a estalagem, em quanto permanecesse em Santarem.

Manoel Sapador, olhando então ora para a filha, ora para Maria, disse pausadamente, em tom de confidencia, e fazendo estalar os nós dos seus compridos dedos:

Sim, senhora; vá mais esta para o sacco. Consinto nisso e até em muito mais, se a senhora promette ter tanto juizo como tem aquella para tratar com estes migalhos de gente.

— Juizo, para que? interrompeu adivinhando e louca de alegria a mulher de Pedro Galvão.

— Para vêr o seu homem, e não dar por ahí com a lingua nos dentes.

— Se prometto! acudio immediatamente Maria.

— E' que, accrescentou o Sapador, o que a senhora fez a esta pequena deu-me no gôto, como o outro que diz. Um homem não é de pedra.

A pequenina batia as palmas de contente, e passados alguns momentos Maria abraçava o marido, e ficavão ambos por muito tempo nessa mudez contemplativa e deliciosa em que passão os primeiros instantes de felicidade sem igual os que se amão e se tornão a vêr depois de longa ausencia.

FERREIRA DE MESQUITA.

(Extr.)

SECÇÃO INEDICTORIAL.

Ao Sr. Procurador Fiscal, pergunta-se:

Se o cliente do Sr. Oliveira, tinha incontestavel direito ao terreno, pelo que lhe foi passado titulo, a vista de seu parecer; como é que hoje o cliente do Sr. Ramalho, que quer o mesmo terreno, tem tambem incontestavel direito, e S. S. reforma o parecer anterior em favor do ultimo?

Que historias são essas, Sr. procurador fiscal?!

Fogo n'elles, Sr. Oliveira, faça-lhes vêr que não é cadaver galvanizado, e mostre-lhes para quanto presta.

A trempe.

A Caridade.

Esta virtude é exercida pelo provedor do imperial hospital, *comme il faut*.

E na verdade, no largo do Quartel, ninguem sabe o que se está passando na Toca, nem ahí o que vai pela travessa da rua do Senado, e no largo de Palacio ignora-se o que vai pelos citados lugares. Será bom que assim continue, ignorando a mão direita o que faz a esquerda, conforme mandão as leis da Igreja, na pratica da caridade.

Bemaventurado menino, eu te saúdo.

A estatua de Porphyro.

Mofina.

A VOZ DA VERDADE.

Chitas em cassa entremeiadas com peça, de algodão em fardos; bustos e aparelhos de porcellana, arrançados muito de industria, por louça de pó de pedra n. 1; lãs por algodões, brins de linho por algodões, camisas bordadas por lisas..... vinhos em pipa com agua salgada e kerosene, valor de

homem por contas de vidro — nunca forão contrabando..... passarão *innocentemente* antes de 1872; quanto aos direitos — por um óculo! Mas o bazar..... oh! o bazar era nesse tempo abundante — que o diga o publico!

Depois de 1872 o que temos visto? — as differenças, os contrabandos, as multas, os processos, uma completa regeneração na fonte de ouro, e, por fim — o despeito, a raiva, a intriga, a diffamação, a injuria, a calumnia, a mentira e — os contos de Fernando que ainda engordarão o bulço do honrado e honestissimo com perto de 1:500\$ reis, que forão sem duvida em maior proveito do

Vagabundo.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA

DE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

INTEGRIDADE

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO

CAPITAL 8,000:000\$000

Agencia em St. Catharina, Cidade do Desterro

1 B Rua do Principe 1 B

Antonio Joaquim Brinhosa, nomeado pela directoria da referida companhia agente nesta capital, faz sciente e convida a todos os Srs. commerciantes, proprietários e carregadores quer em navios de vela quer em vapores, querendo utilizar-se das immensas vantagens desta companhia a virem fazer seus seguros nesta agencia, podendo para isso consultar a tabella dos premios para as diferentes classes de seguros, na loja de fazendas de Brinhosa & Comp.

Desterro, 11 de Agosto de 1873.

O ANJO FAMILIAR

JORNAL-ANNUNCIO, DEDICADO ÀS FAMILIAS.

Litterario, instructivo e noticioso

REDIGIDO POR HABILIS PENNS

Publica-se aos sabbados e distribue-se gratuitamente

Edição de 5000 exemplares

Havendo algumas pessoas da côrte, interior e provincias, manifestado o desejo de receberem regularmente a nossa folha em suas residencias, resolvemos acceder a esse desejo; a principiari do mez de Agosto deste anno em diante, mediante a retribuição mensal de 500 rs., ou 2\$500 réis até Dezembro. Esta retribuição é destinada ás despesas de entregador e portes do Correio, continuando a folha a ser distribuida *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do Anjo Familiar, — rua da Urugayana n. 69 ou á typographia da Luz, rua de Gonçalves Dias n. 60.

VENDE-SE

a casa n. 2 da rua Setede Setembro, esquina da do Principe.

Para tratar com

Jose Ramos da Silva.